

# Lemgruber informa que pedido de adiamento Dívida externa - 6 AGO 1985 O GLÓBICO

O Governo brasileiro pedirá, ainda esta semana ou no máximo na próxima, aos bancos credores e ao Clube de Paris, a prorrogação do prazo do acordo que termina no dia 31 e que permite ao Brasil pagar apenas os juros e regular o principal da dívida externa. A revelação foi feita ontem pelo Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, esclarecendo, no entanto, que o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) poderá ser fechado nos próximos dias.

— O acordo com o FMI pode ser fechado logo. O entendimento com os bancos credores e o Clube de Paris (negociação da dívida externa de governo para governo) deverá demorar mais um pouco e, por isso, teremos que pedir a prorrogação do atual acordo, para pagar apenas juros e não o principal.

Lemgruber, que hoje deverá apresentar relatório ao Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, sobre os encontros que manteve, na última semana, com banqueiros estrangeiros, não quis revelar o novo prazo de prorrogação que o Governo vai solicitar aos credores, alegando que isso faz parte das negociações.

*“Depois de 20 anos vamos conseguir estabilizar a dívida externa em US\$ 100 bilhões. Isso estimulará novos acordos, em melhores bases, com os credores”*

Antonio Carlos Lemgruber

O Presidente do BC acha que os bancos deverão aceitar o pedido brasileiro, devido aos bons números alcançados pela economia do País nos últimos meses. Quanto ao total da dívida externa, ressaltou Lemgruber, ele ficará estável em US\$ 100 bilhões em 85, o mesmo valor de dezembro do ano passado.

— Este ano marcará um grande feito da economia brasileira: o da

estabilização da dívida externa. Isso não ocorria há 20 anos. Por isso, acho que o FMI e os bancos credores estarão sensíveis a novos acordos com o Governo brasileiro.

Lemgruber acredita que o fechamento do acordo com o Fundo será mais fácil e rápido, devido aos ajustes que o Governo já anunciou para a economia interna, especialmente o corte de Cr\$ 55 trilhões nos gastos públicos.

Durante palestra ontem para empresários ligados à Câmara de Comércio e Indústria Brasileiro-Alemanha, no Clube Naval, Lemgruber traçou um quadro otimista para a economia brasileira esse ano. Garantiu que o País crescerá entre quatro e cinco por cento e que a inflação ficará abaixo de 200 por cento, contra 224 por cento em 1984.

Como ponto mais preocupante, Lemgruber citou a dívida interna, que apresenta no momento crescimento anual de 500 por cento. Para atacar esse problema, o Presidente do Banco Central considera o melhor caminho o corte dos gastos públicos, o que já vem sendo feito pelo atual Governo.